



**DEPARTAMENTO DE ENSINO, INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS E DA  
SAÚDE  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

**CECÍLIA TCHILEPA JOSÉ FELICIANO**

**CRIAÇÃO DE UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA HÍBRIDA NA  
COMUNA DA CATATA**

**CAÁLA/2024**

**CECÍLIA TCHILEPA JOSÉ FELICIANO**

**CRIAÇÃO DE UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA HÍBRIDA NA  
COMUNA DA CATATA**

Projecto apresentado ao Departamento de Ciências Farmacêuticas e Análises Clínicas do Instituto Superior Politécnico da Caála no Curso de Ciências Farmacêuticas como Requisito para obtenção do grau de licenciatura.

**Orientador:** Herculano Kamalanga Lic.

**CAÁLA/2024**

Dedico aos meus pais, pelo apoio; Aos meus queridos filhos, meus familiares, professores, colegas e amigos, por terem compartilhado os momentos bons e maus, dedico este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos e conquista, pelas Vitórias, pela força, e por sempre estar perto de mim desde o início do nosso curso de formação académica até a sua conclusão.

Agradeço ao amor da minha vida, meu amado marido, pela paciência pelo apoio, e por acreditar em mim.

Os agradecimentos são extensivos ao meu orientador deste trabalho Professor Herculano Kamalanga, pela paciência e amor profissional, e a todos que directas ou indirectamente contribuíram na minha formação.

**O meu muito obrigada!**

## RESUMO

O presente estudo visa criar uma farmácia comunitária na Comuna da Catata, visando melhorar o acesso aos medicamentos essenciais à população. A metodologia adoptada foi uma pesquisa qualitativa e quantitativa com parâmetros determinados a partir de uma pesquisa do tipo exploratório cujo resultados exprimiram uma análise preditiva para determinar a projecção da execução deste trabalho com o perfil em saída em empresa. A pesquisa foi realizada com uma população amostral de 40 habitantes da comuna da Catata, utilizando métodos teóricos e empíricos para colectar e analisar dados. Os resultados demonstraram que 60% são do sexo feminino, 40% são do sexo masculino, 75% concluíram o ensino básico, 4% concluíram o ensino médio e 5% concluíram o ensino superior com idade de 18 a maior de 60 anos. Os resultados indicam uma necessidade significativa da comunidade por uma farmácia local, destacando a falta de acesso a medicamentos essenciais e a importância de serviços farmacêuticos acessíveis. Conclui-se que a implementação da farmácia comunitária na comuna da Catata pode actuar como um incentivo para outras melhorias no sistema de saúde local, ao proporcionar um acesso mais fácil e regular a medicamentos, espera-se uma redução nas complicações de saúde decorrentes da falta de tratamento adequado.

**Palavras-chave:** Acesso a medicamentos, farmácia comunitária, serviços farmacêuticos, saúde pública, Comuna da Catata.

## **ABSTRACT**

The present study aims to create a community pharmacy in the Commune of Catata, aiming to improve access to essential medicines for the population. The methodology adopted was a qualitative and quantitative research with parameters determined from an exploratory type research whose results expressed a predictive analysis to determine the projection of the execution of this work with the profile leaving the company. The research was carried out with a sample population of 40 inhabitants of the commune of Catata, using theoretical and empirical methods to collect and analyze data. The results showed that 60% are female, 40% are male, 75% have completed primary education, 4% have completed secondary education and 5% have completed higher education aged between 18 and over 60. The results indicate a significant community need for a local pharmacy, highlighting the lack of access to essential medicines and the importance of accessible pharmaceutical services. It is concluded that the implementation of community pharmacy in the commune of Catata can act as an incentive for other improvements in the local health system, by providing easier and regular access to medicines, a reduction in health complications arising from the lack of adequate treatment.

**Key-words:** Access to medicines, community pharmacy, pharmaceutical services, public health, Commune of Catata.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Frequência de respostas da amostra sobre género e faixa etária dos participantes ao estudo .....	30
Tabela 2 - Distribuição das respostas ligadas ao conhecimento de Criação de uma farmácia comunitária .....	32

## LISTA DE GRÁFICO

<b>Gráfico 1-</b> Representação gráfica por nível de escolaridade dos participantes.....	31
<b>Gráfico 2 -</b> Representação gráfica da necessidade de criação de uma farmácia na comuna da Catata. ....	32
<b>Gráfico 3 -</b> Representação gráfica da necessidade de criação de uma farmácia na comuna da Catata. ....	33

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	11
1.1. Descrição da situação do problema.....	12
1.2. OBJECTIVO .....	12
1.2.1. Geral .....	12
1.2.2. Específicos.....	12
1.3 Contribuição do trabalho.....	13
CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	14
2.1. Conceito De Farmácia .....	15
2.2. Tipos de farmácia .....	15
2.3. Farmácia Industrial .....	15
2.4. Farmácia clínica.....	16
2.5. Farmácia de manipulação.....	17
2.6. Farmácia comunitária .....	18
2.6.1. Classificação de farmácia .....	18
2.7. Histórico da Farmácia Comunitária.....	19
2.8. Responsabilidades do farmacêutico .....	20
2.8.1. Papel da farmácia comunitária na prestação de serviços de saúde .....	20
2.8.2. Missão social da farmácia comunitária na comunidade .....	21
2.8.3. Responsabilidades do farmacêutico .....	22
2.9. Atenção farmacêutica .....	23
2.10 Dispensação de medicamentos .....	24
2.10.1. Requisito técnicos para abertura de uma farmácia comunitária .....	25
2.10.2. A sala de atendimento ao público deve obedecer ao seguinte: .....	25
2.11. Organização da farmácia comunitária .....	25
2.12.1. Organização dos medicamentos.....	26
2.12.2. O farmacêutico e gestão de stock.....	26
CAPÍTULO III: MATERIAS E MÉTODOS.....	28
3.1. Tipo de pesquisa .....	28
3.2. Tamanho da amostra.....	28
3.3. Critérios de inclusão .....	28
3.4. Critérios de exclusão .....	28
3.5. Métodos .....	28
3.6. Métodos teóricos .....	28

3.7. Métodos empíricos.....	29
3.8. Análise e tratamento de dados .....	29
3.9. Aspecto éticos .....	29
CAPÍTULO IV: DISCUSSÃO E RESULTADOS .....	30
4.1. Tabela de Representação da amostra sobre género e faixa etária dos participantes .....	30
4.2. Gráfico: 1 Caracterização socio-acadêmica dos participantes inqueridos .....	31
4.3. Análise dos resultados do inquérito relacionados à criação de uma farmácia comunitária na comuna da Catata. ....	31
CAPÍTULO V: PROPOSTA DA SOLUÇÃO.....	34
5.1. Objectivo da Proposta.....	34
5.2. Metodologia de implementação da proposta .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
5.3. PLANO DE NEGÓCIO.....	35
5.4. Sumário Executivo .....	35
5.5. Descrição da empresa .....	35
5.5.1. Visão .....	35
5.5.2. Missão.....	36
5.5.3. Valores.....	36
5.6. Análise swot.....	36
5.7. Equipamentos necessários.....	37
5.8. Estrutura organizativa da farmácia .....	37
5.9. Caracterização do mercado.....	38
5.10. Localização do empreendimento .....	38
5.11. Estudos preliminares .....	38
5.11.1. Estudo de viabilidade económica e financeira .....	38
6- CONCLUSÕES.....	39
RECOMENDAÇÕES.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	41
ANEXO.....	45

## 1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade que as doenças e os acidentes, foram objecto da atenção quer individual, quer colectiva por forma a minorar ou anular os seus efeitos perniciosos. A procura de substâncias ou processos com o intuito da cura foi certamente uma constante que levou o Homem ao encontro do fármaco, (BORER, 2018).

No Paleolítico iniciou-se certamente a utilização de plantas, derivados de animais e minerais para fins curativos. Nesse período as terapêuticas farmacológicas tinham por base crenças religiosas e mitos, em que se acreditava na existência de demónios causadores de doença e deuses que proporcionavam a cura para aqueles que fossem merecedores, (KRISTINA; 2018).

A palavra «farmácia» deriva do termo grego Pharmakon que toma o significado de remédio. Este termo associa-se à deusa grega Pharmakis que era a titular do saber terapêutico das plantas. O Homem sempre procurou formas para combater as doenças que o atormentavam (CARBONI, 2020).

Farmácia comunitária é o estabelecimento farmacêutico que presta atendimento primário à população, sob responsabilidade técnica de um farmacêutico. Nos últimos anos vem ocorrendo um movimento no Brasil em busca da ampliação da atuação do farmacêutico e da participação da farmácia comunitária no sistema de saúde brasileiro com o desenvolvimento de serviços farmacêuticos clínicos (AUGUSTO, 20220).

Segundo Eaglstein, (2017), A farmácia comunitária é um local onde as inovações farmacêuticas podem ser implementadas para melhorar a prestação de serviços. "a farmácia comunitária está evoluindo para oferecer serviços mais abrangentes, incluindo a administração de vacinas, testes de saúde e serviços de monitoramento de condições crônicas". Essa evolução destaca a capacidade adaptativa da farmácia comunitária para atender às necessidades em constante mudança da população. Para a ótima atuação do farmacêutico em farmácia comunitária é essencial que o profissional esteja sempre atualizado sobre as legislações vigentes para o cumprimento de suas funções.

A farmácia comunitária, ao fornecer acesso a medicamentos essenciais, contribui para a promoção da equidade no cuidado de saúde, ajudando a garantir que todos os membros da comunidade tenham acesso igualitário a tratamentos necessários (STRAND, 2020).

### **1.1. Descrição da situação do problema**

A Comuna da Catata é uma comuna em via de desenvolvimento com um número de habitantes que cresce todo o dia. No entanto a Comuna enfrenta desafios no acesso a serviços de saúde, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de medicamentos e orientação farmacêutica. Os habitantes enfrentam longas distâncias para comprar medicamentos e muitos deles acabam morrendo por falta de medicamentos nos centros médicos.

A carência de uma farmácia comunitária adequada resulta em lacunas no tratamento de condições de saúde comuns, além de limitar a capacidade da comunidade em receber aconselhamento especializado sobre o uso racional dos medicamentos. Diante desse problema que a população da Catata enfrenta surge a necessidade de elaborar um plano de viabilidade para a abertura de uma farmácia comunitária na Comuna da Catata.

### **1.2. OBJECTIVO**

#### **1.2.1. Geral**

Criar uma farmácia comunitária na comuna da Catata.

#### **1.2.2. Específicos**

- a) Caracterizar socioeconômica a população da comuna da Catata;
- b) Identificar as necessidades específicas da população em relação aos serviços farmacêuticos;
- c) Propor estratégias para a implementação da abertura da farmácia comunitaria na comuna da Catata.

### **1.3 Contribuição do trabalho**

O presente trabalho é um estudo de intervenção que se enquadra no perfil de empresas visando transformar a vida da população da comuna da Catata gerando serviços úteis. A importância do estudo está estritamente ligada com sua relevância para a comunidade, esse é um tema bastante explorado por trabalhos acadêmicos, o que evidencia a essencial importância de um plano de negócios para a abertura de um novo empreendimento, analisando a relevância social do empreendimento em estudo, é de fácil percepção os benefícios que este se propõe a trazer, visando colaborar para a saúde e bem-estar da população da Comuna da Catata.

## **CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A busca constante pela cura das doenças através de medicamentos remete à origem da humanidade. Naquela época, os profissionais que detinham conhecimentos detectavam a doença e preparavam os medicamentos, o que fazia com que a profissão médica e a profissão farmacêutica fossem consideradas iguais perante a sociedade. A distinção dessas profissões só ocorreu entre os séculos XII e XIII. A manipulação e distribuição dos medicamentos durante os séculos seguintes, eram atribuições permitidas apenas aos boticários e por profissionais habilitados (BRASIL, 2019).

No século XX, devido ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia na produção de novos fármacos, a indústria farmacêutica se estabeleceu, e assim, os antigos boticários foram desaparecendo, fazendo com que os profissionais procurassem outras áreas de atuação (BRASIL, 2019).

Com o descontentamento dos profissionais na década 60 nos Estados Unidos, surgiu o movimento pela farmácia clínica a fim de permitir que as intervenções medicamentosas. A partir de 1980, o conceito atenção farmacêutica foi construída possibilitando a atividade do profissional em outros âmbitos. Discussões significativas sobre o assunto ocorreram a nível mundial, desde então (SCHMITZ; 2016).

A história da farmácia comunitária remonta a milhares de anos, com as primeiras evidências de práticas farmacêuticas datando de civilizações antigas como os egípcios, gregos e chineses. Nessas sociedades, os curandeiros e sacerdotes frequentemente desempenhavam o papel de farmacêuticos, preparando e administrando remédios para tratar uma variedade de enfermidades (RATZAN, 2019).

Na virada do século XXI, a farmácia comunitária entrou em uma nova era de inovação e expansão. Avanços tecnológicos, como sistemas de informação e automação, permitiram uma prestação de serviços mais eficiente e precisa, (BOH, 2018).

É comum que a dispensação de medicamentos ocorra no balcão do estabelecimento, sem registros sobre o paciente atendido ou sobre possíveis

orientações prestadas. O único registro realizado limita-se à venda do produto e, assim, o usuário é considerado apenas como consumidor e não como um paciente (DIOGO, 2020).

Hoje, a farmácia comunitária desempenha um papel preponderante na promoção da saúde da comunidade e na prestação de serviços de saúde primários acessíveis. Os farmacêuticos são vistos como membros valiosos da equipe de saúde, trabalhando em colaboração com médicos e outros profissionais para garantir o melhor cuidado possível para os pacientes. Com o aumento da conscientização sobre a importância da prevenção e gerenciamento de doenças crônicas, espera-se que o papel da farmácia comunitária continue a crescer e evoluir no futuro (STRAND, 2023).

## **2.1. Conceito De Farmácia**

Farmácia é definida como “estabelecimento de dispensação e comércio de medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais”. A atualização das definições ocorreu em 2014, na lei 13.021 que define farmácia como: Unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, oficinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos e produtos farmacêuticos e correlatos (BRASIL, 2014).

## **2.2. Tipos de farmácia**

Segundo Ansel et al., (2016), existem diversos tipos de farmácias, cada um com suas características e focos específicos tais como: Farmácia Industrial, farmácia Clínica, farmácia de manipulação, farmácia comunitária.

## **2.3. Farmácia Industrial**

A farmácia industrial desempenha um papel crucial na produção em massa de medicamentos e produtos farmacêuticos, sendo um pilar da indústria de saúde. A farmácia industrial é responsável pela fabricação de medicamentos em larga escala, garantindo a qualidade, segurança e eficácia dos produtos que chegam aos pacientes por (GABI et al. 2018).

Segundo Martinez et al. (2019), a padronização dos processos na farmácia industrial é crucial para garantir a eficiência produtiva e a conformidade com regulamentos de boas práticas de fabricação. A padronização dos processos é essencial na farmácia industrial para garantir a consistência e qualidade dos produtos.

A farmácia industrial está incorporando tecnologias emergentes, como a impressão 3D de medicamentos, para aumentar a eficiência e personalização dos tratamentos. A evolução tecnológica tem impactado significativamente a farmácia industrial, com a introdução de novas tecnologias para aprimorar os processos de produção (SHUKLA, 2020).

A farmácia industrial desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de novos fármacos, desde a fase de pesquisa até a produção em escala comercial. O controle de qualidade e segurança é uma prioridade na farmácia industrial para garantir a eficácia e segurança dos produtos finais. O controle de qualidade e segurança é uma parte essencial da farmácia industrial, envolvendo rigorosos testes e análises para garantir a conformidade com padrões regulatórios (CASAS et al, 2018).

Segundo Peñalvo et al. (2019), "a farmácia industrial está adotando práticas de produção mais sustentáveis, como o uso de energia renovável e a redução de resíduos, em resposta às demandas por responsabilidade ambiental". A sustentabilidade é uma preocupação crescente na farmácia industrial, com um foco crescente na redução de resíduos e impacto ambiental.

#### **2.4. Farmácia clínica**

A farmácia clínica surgiu nos anos 60 nos Estados Unidos em ambiente hospitalar, os resultados positivos fizeram romper barreiras e chegar ao recinto da maioria das farmácias na Europa, Estados Unidos e América do Sul. O papel das farmácias, antes definidas como responsáveis por comercializar medicamentos e correlatos, agora passam ser unidades de prestação de serviços farmacêuticos, dispensando medicamentos, orientando e acompanhando os pacientes durante o tratamento, sendo parte fundamental na manutenção de uma saúde com qualidade (BRASIL, 2017).

A farmácia clínica é uma área que possibilita a aproximação do profissional farmacêutico com o paciente e permite que essa atuação ocorra em todos os níveis de cuidado. Nos Estados Unidos, berço da atividade, os farmacêuticos têm seu papel clínico conceituado, sendo descritos como integrantes de equipe de cuidados clínicos, interagindo e tratando pacientes positivamente. Logo o conhecimento e atenção farmacêutica coloca o farmacêutico em evidência para realizar atendimento e orientação a população para o uso correto de medicamentos (SARAIVA et al., 2018).

Essa iniciativa dentro das farmácias proporciona fidelização de clientes, ocasionando um retorno financeiro satisfatório. Sendo a farmácia um estabelecimento de saúde, é imprescindível a presença de um profissional com conhecimento científico para coordenar as atividades, já que a maioria dos atendentes possuem apenas o conhecimento prático, insuficiente para um atendimento ideal e seguro (OLIVEIRA et al., 2017).

## **2.5. Farmácia de manipulação**

Seabra et al. (2018), a farmácia de manipulação desempenha um papel fundamental na personalização de medicamentos para atender às necessidades individuais dos pacientes. Como observado por a farmácia de manipulação é responsável pela produção personalizada de medicamentos, permitindo ajustes nas formulações de acordo com as necessidades específicas de cada paciente.

Uma das características distintivas da farmácia de manipulação é sua capacidade de personalizar medicamentos de acordo com as necessidades únicas de cada paciente. A farmácia de manipulação destaca-se pela sua capacidade de personalizar medicamentos, ajustando dosagens, formas farmacêuticas e ingredientes de acordo com as especificações prescritas, (PINTO et al 2019).

Segundo Oliveira et al. (2020), "a farmácia de manipulação proporciona um atendimento personalizado, onde o farmacêutico pode orientar o paciente sobre o uso adequado do medicamento e esclarecer dúvidas específicas. A farmácia de manipulação oferece um atendimento individualizado, permitindo uma comunicação direta entre o farmacêutico e o paciente para garantir o melhor tratamento possível.

A flexibilidade nas formulações é uma vantagem da farmácia de manipulação, que pode criar medicamentos em diversas formas farmacêuticas para atender às

preferências e necessidades dos pacientes. A farmácia de manipulação oferece uma ampla variedade de formas farmacêuticas, incluindo cápsulas, cremes, loções e supositórios, proporcionando opções flexíveis para os pacientes (SILVA et al 2019).

## **2.6. Farmácia comunitária**

Farmácia é definida como “estabelecimento de dispensação e comércio de medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais”. A atualização das definições ocorreu em 2014, na lei 13.021 que define farmácia como: Unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, oficinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos e produtos farmacêuticos e correlatos (BRASIL, 2014).

O termo “farmácia comunitária” refere-se aos estabelecimentos farmacêuticos não hospitalares e não ambulatoriais que atendem à comunidade. As farmácias comunitárias no Brasil são, em sua maioria, privadas, de propriedade particular, mas existem também farmácias públicas, sejam elas vinculadas à rede nacional de farmácias populares ou às esferas públicas municipais ou estaduais (BARETA, 2016).

Segundo França (2021) a farmácia comunitária prestação de serviços de saúde farmacêutica, podendo ser de importância privada ou pública, ligada ao Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de atender a população, auxiliando com informações e dispensação de medicamentos é assim denominada, pelo ato de atender pessoas em uma comunidade, podendo ser pública, privada, homeopática ou magistral, ficando de fora apenas a farmácia hospitalar.

### **2.6.1. Classificação de farmácia**

Segundo o artigo 5.º do Decreto Presidencial n.º 191/10 de 01 de Setembro, Diploma que regula o exercício da actividade farmacêutica, as farmácias são classificadas da seguinte maneira:

- a) Farmácia de 1ª Classe: Para além da venda de medicamentos e produtos sanitários, se dediquem à produção galênica e à preparação de produtos de uso externo, ou à realização de testes analíticos clínicos, bromatológicos ou toxicológicos.

- b) Farmácia de 2ª Classe: Quando se destinam exclusivamente à venda de medicamentos, material médico-cirúrgico, produtos de uso externo e à realização de testes analíticos clínicos, conforme lista a aprovar pelo Ministério da Saúde.
- c) Farmácia de 3ª Classe: Quando se destinam à venda exclusiva de medicamentos essenciais, produtos de uso externo e material gastável, conforme lista a aprovar pelo Ministério da Saúde, devendo localizar-se nas zonas rurais até às periurbanas (ANGELOVA et, al.,2018).

## **2.7. Histórico da Farmácia Comunitária**

A farmácia comunitária tem uma longa história que remonta a tempos antigos. Desde as primeiras civilizações, como a Mesopotâmia e o Egito, os medicamentos eram preparados e dispensados por especialistas em saúde, conhecidos como farmacêuticos. Esses profissionais eram responsáveis por compor remédios a partir de ingredientes naturais, atendendo às necessidades de suas comunidades, (ANDERSON, 2019).

Durante a Idade Média, as farmácias comunitárias começaram a se consolidar como estabelecimentos fixos na Europa. Com o surgimento das universidades e o avanço do conhecimento médico, a profissão farmacêutica ganhou mais prestígio e regulamentação. Os farmacêuticos medievais, muitas vezes, trabalhavam em estreita colaboração com médicos e alquimistas, criando uma base sólida para o desenvolvimento das práticas farmacêuticas modernas (BELL, 2020).

No século XIX, a Revolução Industrial trouxe mudanças significativas para as farmácias comunitárias. A produção em massa de medicamentos e a introdução de novos compostos químicos permitiram que os farmacêuticos expandissem suas ofertas e melhorassem a qualidade dos tratamentos disponíveis (SMITH, 2018).

Com o passar do tempo, as farmácias comunitárias se tornaram um componente essencial dos sistemas de saúde modernos. No século XX, a expansão dos serviços de saúde pública e a crescente ênfase na prevenção de doenças colocaram as farmácias comunitárias na linha de frente da promoção da saúde. Elas passaram a oferecer uma variedade de serviços além da dispensação de

medicamentos, incluindo programas de vacinação, triagem de doenças crônicas e aconselhamento sobre estilo de vida saudável (WILLIAMS, 2021).

## **2.8. Responsabilidades do farmacêutico**

A primeira e principal responsabilidade do farmacêutico é para com a saúde e bem-estar do doente e do cidadão em geral, devendo pôr o bem dos indivíduos à frente dos seus interesses pessoais ou comerciais e promover o direito de acesso a um tratamento com qualidade, eficácia e segurança (EOF, 2020).

Com o propósito de ter um desempenho profissional superior e oferecer um melhor serviço à população, o farmacêutico também tem como responsabilidades seguir normas éticas e deontológicas. A ética pode ser definida como “o estudo filosófico do valor moral da conduta humana e das regras e princípios que devem governá-lo (DOS SANTOS, et al 2023).

Inicialmente, o farmacêutico tinha como função preparar e dispensar medicamentos de acordo com uma prescrição médica e no final verificar se a dispensa tinha sido a correta. Assim, o farmacêutico estava mais concentrado no medicamento como produto e não tanto no utente ou doente (DOS SANTOS, et al 2021).

Com o passar do tempo o papel do farmacêutico foi crescendo, passando a incluir um contacto mais direto com o utente e ainda continua a progredir. Desta forma, o foco do farmacêutico deixou de ser exclusivamente o medicamento e passou também a abranger o utente, para assim identificar, resolver e prevenir possíveis problemas que podem surgir devido à utilização de medicamentos (DA SILVA, et al 2023).

Os farmacêuticos são essenciais na prevenção de erros devido ao uso de medicamentos, na diminuição de efeitos adversos e na restrição e prevenção da mortalidade e morbidade medicamentosa (DE SOUZA, et al., 2023).

### **2.8.1. Papel da farmácia comunitária na prestação de serviços de saúde**

O papel da farmácia comunitária na prestação de serviços de saúde é multifacetado e importante para a promoção do bem-estar da comunidade. As farmácias comunitárias transcendem a mera venda de medicamentos, assumindo um

papel crucial na promoção da saúde e do bem-estar da comunidade. Mais do que um ponto de venda, elas se configuram como verdadeiros centros de saúde, oferecendo uma gama abrangente de serviços e ações que impactam positivamente a vida das pessoas (MARTA, 2021).

Inicialmente, o farmacêutico tinha como função preparar e dispensar medicamentos de acordo com uma prescrição médica e no final verificar se a dispensa tinha sido a correta. Assim, o farmacêutico estava mais concentrado no medicamento como produto e não tanto no utente ou doente (DOS SANTOS, et al 2021).

Desta forma, o foco do farmacêutico deixou de ser exclusivamente o medicamento e passou também a abranger o utente, para assim identificar, resolver e prevenir possíveis problemas que podem surgir devido à utilização de medicamentos. Os farmacêuticos são essenciais na prevenção de erros devido ao uso de medicamentos, na diminuição de efeitos adversos e na restrição e prevenção da mortalidade e morbidade medicamentosa (DE SOUZA, et al 2023).

A farmácia comunitária para a maior parte dos utentes é o primeiro ponto de contacto com um profissional de saúde para pedidos de ajuda e esclarecimento de dúvidas deste modo, quando os utentes recorrem ao farmacêutico, este tem como obrigação esclarecer dúvidas que o utente possa ter, ensinar o correto uso dos medicamentos, advertir sobre possíveis efeitos adversos e interações e incentivar a adesão à terapêutica (ALMEIDA, 2020).

O ato farmacêutico é indispensável para a saúde e bem-estar da população, uma vez que o farmacêutico é o profissional que melhor conhece o medicamento, sendo um especialista na saúde pública. Os farmacêuticos melhoram não só os resultados de saúde dos utentes através dos serviços prestados como também reduzem os custos para o sistema de saúde (LOUÇÃO, 2022).

### **2.8.2. Missão social da farmácia comunitária na comunidade**

A responsabilidade social de uma organização é “um conceito segundo o qual as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo. A farmácia comunitária tem a sua atividade

direcionada para um espaço profissional e de serviço à comunidade, onde a sua missão social tem como foco principal o utente e a sua saúde, (PAIVA, et al 2023).

A farmácia comunitária desempenha um papel crucial com uma forte ênfase social, indo além da gestão financeira da relação com os pacientes, ao contrário de outras instituições. Seu compromisso social é profundamente enraizado na promoção da saúde e bem-estar da comunidade, não se limitando à simples dispensação de medicamentos (AGUIAR, 2019).

Além disso, é responsabilidade da farmácia comunitária assegurar o acesso igualitário aos serviços de saúde para todos os membros da comunidade, independentemente de sua condição socioeconômica, localização geográfica ou estado de saúde. Isso implica oferecer uma variedade ampla de serviços de saúde acessíveis e culturalmente sensíveis, adaptados às necessidades específicas da população local (FREITAS, 2020).

### **2.8.3. Responsabilidades do farmacêutico**

Segundo o EOF, (2020) a principal responsabilidade do farmacêutico é garantir a saúde e bem-estar do paciente e da comunidade em geral, colocando o interesse dos indivíduos acima de interesses pessoais ou comerciais.

Isso inclui promover o acesso a tratamentos de qualidade, eficácia e segurança. Para alcançar um desempenho profissional elevado e oferecer um serviço de qualidade à população, o farmacêutico também deve seguir normas éticas e deontológicas.

A ética, definida como o estudo filosófico dos valores morais da conduta humana, governa o comportamento, as crenças e os princípios que guiam as interações humanas. Ela desempenha um papel crucial na profissão farmacêutica, influenciando as decisões éticas e os padrões de conduta que os farmacêuticos adotam em seu trabalho diário (MARTA, 2021)

Apesar de o farmacêutico não ser sancionado caso não siga um código de ética, é fundamental que discipline as suas técnicas e ações científicas, desenvolva carácter e conduta no sentido de reforçar as normas éticas, para que assim consiga cumprir com os seus deveres. Entre alguns dos principais deveres do farmacêutico contemplam-se a honestidade, independência, integridade, discricção, carácter,

equidade, solidariedade, cortesia, estudo, investigação e prestígio da profissão (DOS SANTOS et,al., 2021).

A deontologia pode ser definida como o “conjunto de regras e de deveres que regem uma profissão, a conduta daqueles que a exercem, as relações entre estes e o público”, é um tópico de natureza moral, que está profundamente ligado ao exercício de uma profissão. Caso o farmacêutico não cumpra o código deontológico, será sancionado. Se tal acontecer encontrar-se-á suspenso do exercício da profissão (FREITAS, 2023).

## **2.9. Atenção farmacêutica**

Atenção farmacêutica foi definida pela primeira vez por Hepler e Strand em 1990, como a provisão responsável do tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes é comum a confusão entre os termos atenção farmacêutica e assistência farmacêutica (MEDEIROS, et., al. 2017).

A primeira corresponde às várias atividades que o farmacêutico desenvolve, compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentais, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, já a segunda está relacionada com a pesquisa, desenvolvimento e comercialização do medicamento (SANTANA, et al., 2019).

Independente das atividades e/ou atitudes que o farmacêutico adota em sua atividade profissional, especialmente na farmácia comunitária, a obtenção de resultados terapêuticos seguros e positivos é uma das mais nobres de suas responsabilidades, inclusive a disponibilização de informações sobre os medicamentos é de fundamental importância (LYRA, 2012).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a utilização dos medicamentos deve ser de forma racional, onde a dispensação deve acontecer de acordo com as queixas individuais, a necessidade, o tempo adequado, na dose recomendada e para o menor custo para o usuário e a sociedade. Assim, a OMS tem um olhar cuidadoso para a indicação, dispensação e utilização dos medicamentos,

como um grande problema de saúde, pois na maioria das vezes, acontecem de forma errada (BRASIL, 2022).

## **2.10 Dispensação de medicamentos**

A dispensação de medicamentos deve ser trazida ao seio da vivência integrada entre farmacêutico e prescritor. Assim, a possibilidade nesse processo de identificar e resolver problemas relacionados à farmacoterapia aumenta exponencialmente, ratificando que apenas entregar o medicamento no balcão é insuficiente para que este ciclo se complete (FREIRE, et al., 2019).

O termo dispensação de medicamentos tornou conhecido e legal em 1973, onde basicamente alertava para o fornecimento de medicamentos a população, portadoras ou não de receitas. Segundo a OMS, tem crescido muito a procura por medicamentos ditos essenciais no mundo inteiro e no Brasil não é diferente, grande parte da população faz uso mensal, devido ao aumento da expectativa de vida no país e como consequência, as doenças crônicas de caráter não transmissível (ALVARES, et al., 2017).

O farmacêutico é o principal responsável pela dispensa do fármaco e muitas vezes, dependendo da unidade de saúde e localização, o mesmo profissional é encarregado por cumprir outras funções no estabelecimento, com isso, algumas são enfrentadas pelos mesmos.

O ato da dispensação de medicamento deve acontecer de maneira responsável e humanizada tanto para o profissional atendente, quanto para o paciente atendido, porém, as filas enormes e a falta de paciência dos usuários, podem acarretar em grandes problemas, pois ao atender e dispensar rapidamente, o farmacêutico perde a chance de explicar sobre os benefícios, malefícios ou até mesmo sobre a posologia correta (COSTA, 2018).

A humanização nos estabelecimentos de saúde tem sido amplamente debatida, visando oferecer um acolhimento eficaz aos pacientes e facilitar a prestação de cuidados necessários. Melhorias na estrutura e nos processos de trabalho não apenas beneficiam os profissionais de saúde, mas também a comunidade em geral (COUTO, 2014).

### **2.10.1. Requisito técnicos para abertura de uma farmácia comunitária**

Segundo Armed, (2021) para abertura de uma farmácia comunitária em Angola é necessária seguir os seguintes parâmetros:

- a) As infraestruturas devem ser em alvenaria (blocos ou tijolos);
- b) A fachada principal deve obedecer ao seguinte;
- c) Possuir uma cruz grega, colocada em perpendicular do edifício;
- d) Letreiro com a designação da farmácia, colocado em paralelo ao edifício e em imagem de medicamentos ou outros produtos de saúde;
- e) As paredes ou vidros não devem conter imagem ou gravuras ou matérias publicitárias;
- f) Possui uma placa com o nome do diretor técnico;
- g) Possuir condições de higiene e de segurança.

### **2.10.2. A sala de atendimento ao público deve obedecer ao seguinte:**

- a) Área com superfície igual ou superior a 30 metros ao quadrado;
- b) Pavimento ladrilhado;
- c) Teto falso ou placa de Betão;
- d) Balcão para o atendimento ao público;
- e) Possuir medidas de prevenção contra incêndios, extintores de incêndio.

### **2.11. Organização da farmácia comunitária**

A farmácia comunitária deve estar localizada em um local apropriado e seguro para evitar roubos, no entanto, não é necessário que se coloquem grades, pois em situações emergenciais podem inclusive dificultar o acesso de socorro. O local deve ser propício para a limpeza e a dispensação de medicamentos, deve dispor de estantes e estrados para acomodar os medicamentos, evitando assim que umedeçam e fiquem diretamente em contato com o piso. A farmácia deve ser mantida sempre limpa com a finalidade de prevenir-se o aparecimento de insetos, ratos e outros animais (WILSON, 2019).

### **2.12.1. Organização dos medicamentos**

Os medicamentos na farmácia comunitária são organizados da seguinte maneira: separar os medicamentos injetáveis dos de administração por via oral e dos de uso tópico. A seguir, classificá-los por ordem alfabética da denominação genérica, da esquerda para a direita. Cada medicamento deve ter um lugar estabelecido na estante, identificado com uma etiqueta. Na etiqueta deve constar a denominação genérica (ANVISA; 2019).

Disponer os medicamentos de acordo com a validade, isto é, os que vencem primeiro devem ser dispostos na frente, para que sejam dispensados em primeiro lugar, ao recebimento de nova remessa de medicamentos sempre verificar a validade dos mesmos com relação aos que estão nas prateleiras. Se conservarmos os medicamentos em frascos, caixas, ou escaninhos, devem assegurar de que estejam vazios antes de acrescentar novos medicamentos para evitar que se acumulem medicamentos vencidos ou com prazo de validade próximo do vencimento no fundo, (ARAÚJO, 2019).

### **2.12.2. O farmacêutico e gestão de stock**

O conhecimento profundo dos farmacêuticos presentes nas farmácias comunitárias na área do medicamento permite providenciar uma ação fulcral na promoção do uso responsável do medicamento. Serviços como a gestão e otimização terapêutica em doentes crónicos, a reconciliação da terapêutica de doentes que transitam do contexto hospitalar (AZEVEDO, 2021).

A gestão da farmácia comunitária tem de assegurar a existência de um equilíbrio entre a componente económica ou empresarial e a componente social ou sanitária. As farmácias comunitárias desempenham um importante papel de responsabilidade social, apoio sanitário à população e de promoção da saúde. (AGUIAR, 2020).

Segundo Ballou, (2007) podemos considerar os stocks como um conjunto de matérias-primas, componentes, materiais em construção ou produtos acabados, que normalmente são armazenados em armazéns. Em empresas como as farmácias a gestão e controlo dos fluxos de mercadorias, leia-se as entradas e saídas de produtos, é muito importante para manter um equilíbrio económico.

Adicionalmente, e apesar de ser impossível ter em inventário todos os produtos/medicamentos existentes, a especificidade do setor leva a que a importância da disponibilidade de um produto/medicamento seja fulcral, porque para além do lucro associado à venda, o seu acesso por parte do cliente vai influenciar positivamente a saúde do mesmo (NOVAES, et al.,2009).

A farmácia comunitária apresenta valores elevados de rotatividade de produtos, pois diariamente há muitos produtos a serem vendidos e outros a darem entrada pelas encomendas efetuadas. No entanto, há produtos e produtos, alguns com muitas transações e outros que ficam muitas semanas ou meses armazenados nas prateleiras antes de serem vendidos. Por este motivo, e porque todos os dias a realidade se altera, é muito importante ir atualizando os valores de stock máximo e stock mínimo no software de gestão, pois são estes valores que vão influenciar as encomendas diárias para os armazenistas (AGUIAR, 2020).

## **CAPÍTULO III: MATERIAS E MÉTODOS**

### **3.1. Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa com parâmetros determinados a partir de uma pesquisa do tipo exploratório cujo resultados exprimiram uma análise preditiva para determinar a projecção da execução deste trabalho com o perfil em saída em empresa. O instrumento a ser aplicado para a recolha de dados é um inquérito com perguntas semiabertas de forma á concretizar o objectivo da pesquisa.

### **3.2. Tamanho da amostra**

Para o presente estudo tomou-se amostra de 40 indivíduos composta pelos moradores da comuna da Catata por meio de inquéritos e foram seleccionados de forma aleatória.

### **3.3. Critérios de inclusão**

Fizeram parte do critério de inclusão todos os habitantes da comuna da Catata homens como mulheres com idade compreendida entre 18 á maior de 60 anos que mostraram interesse de participação do presente estudo.

### **3.4. Critérios de exclusão**

Para os critérios de exclusão não fizeram parte todos os habitantes que não reúnam os requisitos de inclusão e não mostraram interesse em participar do presente estudo.

### **3.5. Métodos**

A metodologia foi utilizada mediante os métodos a nível empíricos, métodos a nível teóricos.

### **3.6. Métodos teóricos**

Análise-Bibliográfica: permitirá analisar as diversas bibliografias relacionadas com o estudo da farmácia comunitária e poder determinar os fundamentos teóricos do trabalho.

Análise e síntese: consistirá na decomposição e recomposição das partes de um objecto será utilizado a análise e síntese em várias referências bibliográficas consultadas durante o período de formação.

### **3.7. Métodos empíricos**

Questionário: para a recolha foi aplicado inquérito por questionários, constituído por uma série de perguntas escritas, tendo como objectivo os conhecimentos as opiniões, sentimentos, interesses e expectativas.

### **3.8. Análise e tratamento de dados**

Os resultados foram seleccionados, agrupados e analisados detalhadamente no final foram comparados entre si. Foram introduzidos numa base de dados através da estatística descritiva, cujos resultados foram redigidos em forma de texto no Wold 2016 e apresentados em tabelas e gráficos.

### **3.9. Aspecto éticos**

Foi solicitado a permissão dos participantes para a recolha de dados e posteriormente um inquérito e termo de consentimento livre e esclarecido. Onde os pacientes foram informados sobre a pesquisa e pedido a sua autorização, bem como a finalidade do estudo e a garantia de confidencialidade dos resultados.

## CAPÍTULO IV: DISCUSSÃO E RESULTADOS

### 4.1. Tabela de Representação da amostra sobre género e faixa etária dos participantes

Neste capítulo far-se-á a descrição e discussão dos resultados obtidos com a aplicação dos inquéritos dirigidos aos habitantes da comuna da Catata. O inquérito aplicado está dividido da seguinte forma primeiro, tem haver com a identificação dos habitantes que participaram da pesquisa e o segundo esta relacionada com as questões de implementação de uma farmácia comunitária, na comuna da Catata.

A população em estudo é constituída por habitante da comuna em questão, na qual foi extraída uma amostra aleatória correspondente a 20 participantes da comuna da Catata, dos quais 15 oque corresponde a 40% são do sexo feminino e 5 oque correspondem a 60% são do sexo masculino, a faixa etária dos inquiridos varia entre de 18 à maior de 60 anos e idades (conforme ilustra a tabela nº1).

**Tabela 1** - Frequência de respostas da amostra sobre género e faixa etária dos participantes ao estudo

Género	Percentagem %	
	n	%
Masculino	5	40
Femenino	15	60
Total	20	100
Faixa etária	n	Percentagem %
18-30	5	25
45-60	10	50
Maior que 60	5	25
Total	20	100

Fonte: Autora (2024)

## 4.2. Gráfico: 1 Caracterização socio-acadêmica dos participantes inqueridos

Foram inqueridos um total de 20 participantes entre funcionários, agricultores e negociantes da comuna da Catata. Dos inqueridos cerca de 60% são do sexo feminino (15/20) conforme mencionado na tabela anterior e 40% são do sexo masculino (5/20), 75% (15/20) concluíram o ensino básico, 4% (5/20) concluíram o ensino médio e 5% (1/20) concluíram o ensino superior.

**Gráfico 1-** Representação gráfica por nível de escolaridade dos participantes



Fonte: Autora,(2024).

## 4.3. Análise dos resultados do inquérito relacionados à criação de uma farmácia comunitária na comuna da Catata.

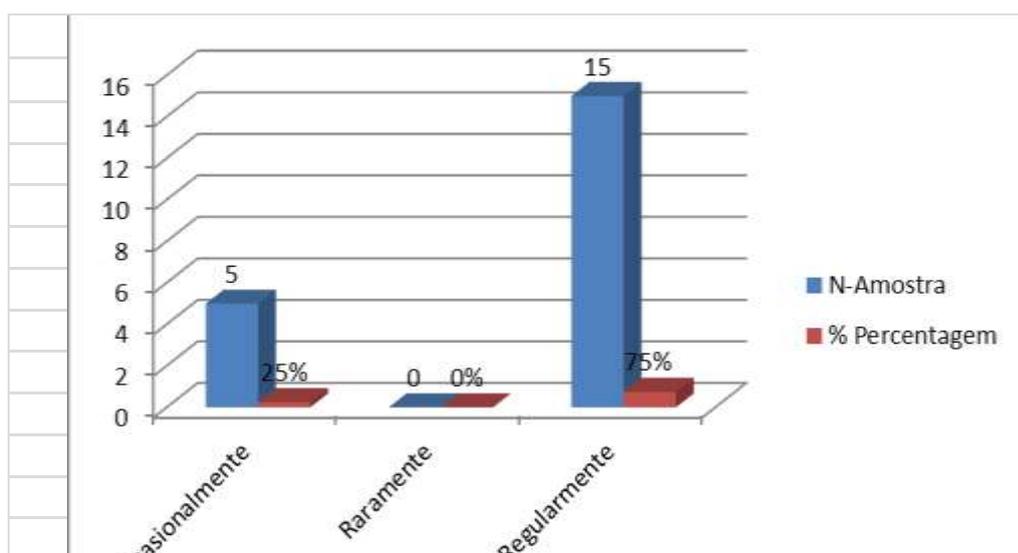
O inquérito foi aplicado aos participantes que concordaram em participar do presente estudo, que a mesma pergunta funcionou desde o ponto de vista ético como consentimento em participar voluntariamente ao estudo, assim 100% (20/20) concordaram em participar do estudo. Ainda foi possível averiguar que 54,0% (16/20) dos participantes não têm acesso fácil aos medicamentos e os mesmos afirmaram não existir uma farmácia comunitária na comuna. e cerca de 100% (20/20) acreditam que a criação de uma farmácia vai contribuir para a melhoria da qualidade de saúde da comuna, (tabela 3).

**Tabela 2** - Distribuição das respostas ligadas ao conhecimento de Criação de uma farmácia comunitária

Parâmetro	Frequência n(%)			
	Sim	Não		
	n	%	n	%
Você tem acesso fácil a medicamentos na Comuna	16		4	
Você acredita que a farmácia pode contribuir para a melhoria da qualidade de saúde da comuna?	20		0	

**Fonte:** Autora (2024).

**Gráfico 2** - Representação gráfica da necessidade de criação de uma farmácia na comuna da Catata.



**Fonte:** Autora, (2024)

Neste gráfico procurou-se saber nesta questão com que frequência nossos inquiridos têm procurado os serviços de saúde, maior parte isto é cerca de 75% que corresponde a 15 inquiridos procuram os serviços de saúde regularmente, e cerca de 25% que corresponde a 5 e inquiridos têm procurado os serviços de saúde ocasionalmente, tal como mostra o gráfico nº 2 acima.

**Gráfico 3** - Representação gráfica da necessidade de criação de uma farmácia na comuna da Catata.



**Fonte:** Autora (2024)

Quanto ao tipo de serviços adicionais que gostaria que a farmácia comunitária oferecesse, as respostas dos inquiridos são conforme ilustra no gráfico acima citado, em que a maior parte, isto é, 15% do total da amostra apontou para a dispensação de medicamentos, 5% do total da amostra apontou para serviços de medição de medição da pressão arterial e cerca de 5% do total da amostra apontou para teste rápido de malária.

Esses dados destacam a percepção generalizada da população sobre a relevância crítica de uma farmácia comunitária para atender às necessidades de saúde locais, fornecer acesso a medicamentos essenciais e melhorar a qualidade de vida da comunidade. A alta valorização da farmácia comunitária sublinha a urgência e a importância de sua implementação, conforme discutido por De Matos (2024), que enfatiza a missão social e os benefícios amplos das farmácias comunitárias na promoção da saúde pública.

## **CAPÍTULO V: PROPOSTA DA SOLUÇÃO**

Com base nos resultados do inquérito, ficou evidente que a comuna da Catata não possui uma farmácia, o que destaca a necessidade urgente de implantar serviços farmacêuticos. Essa iniciativa não apenas atenderá a uma demanda essencial, mas também abrirá oportunidades de investimento, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da comuna.

Os resultados do inquérito aplicado in loco na comuna da Catata, sugerem que a farmácia comunitária terá uma boa aceitabilidade e que pode representar uma oportunidade de exploração de outros serviços de saúde atendendo a região geográfica em que o mesmo se insere.

### **5.1. Objectivo da Proposta**

Desenvolver acções e estabelecer metas para a criação de uma farmácia comunitária na comuna da Catata, com foco no fornecimento de medicamentos e cuidados primários de saúde.

**Nome da Empresa:** Farmácia-Chilepa

#### **Serviços a oferecer:**

- a) Venda de medicamentos prescritos e de venda livre;
- b) Orientação farmacêutica personalizada;
- c) Aconselhamento sobre uso correto de medicamentos;
- d) Aferição de pressão arterial e glicemia.

**Público alvo:** Todos os habitantes da comuna da Catata, crianças, jovens e outras faixas etária, tanto homens como mulheres.

**Empregabilidade:** Tem a perspectiva de empregar inicialmente 6 funcionários nomeadamente: 2 farmacêuticos, 1 director geral, 1 auxiliar de limpeza, 1 agente de marketing, 1 director financeiro.

**Investimento inicial:** 5 milhões de kuanzas.

### **5.3. PLANO DE NEGÓCIO**

Segundo Salim, (2001) o plano de negócio está muito ligado aos empreendedores, que identificam as melhores oportunidades e as executa com base em estudos e conhecimentos teórico, essas pessoas são cada vez mais guiadas a pensar sobre os vários factores que envolvem seu negócio e são orientados a desenvolver planos bem destelhados. Com auxilio desse plano, elas podem dirigir e coordenar melhor suas organizações com o intuito de sobrevier por vários anos em mercado de elevada concorrência.

Muitos empreendedores utilizam capital próprio ou da família para abri suas empresas em recurso para contratar uma pesquisa de mercado, muito menos obter um financiamento no mercado financeiro. Acabam por realizar as pesquisas de campo e conseguir o investimento necessário com seus familiares e amigos.

### **5.4. Sumário Executivo**

O sumário executivo é o ramo do plano de negócios que contém as principais informações. Essas informações são os principais pontos do plano de negócio, sector de actividades, forma jurídica, e fonte de recurso. O sumário executivo é o resumo do plano de negócio pois nele deve constar qual é a área de actuação da empresa, qual é o produto ou serviço a ser comercializado (BURNS, 2016).

### **5.5. Descrição da empresa**

Segundo Gomes, (2019, a descrição da empresa é o relato da história da mesma e qual é seu status, além de conter as características do negócio necessárias para conquistar e manter os clientes novos e antigos, respectivamente, deve constar também a missão, visão e valores que direcciona para que local a empresa queira chegar em longo prazo, quais são os propósitos de sua criação.

#### **5.5.1. Visão**

Ser a farmácia de referência na comuna da Catata, reconhecida pela qualidade dos serviços e pelo compromisso com a saúde da comunidade.

### 5.5.2. Missão

Prover medicamentos e serviços farmacêuticos de alta qualidade, com atendimento personalizado e orientações de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população da comuna da Catata.

### 5.5.3. Valores

É a partir dos valores que a nossa empresa se definirá e alimentará a nossa estratégia, dessa feita os valores são resumidos em compromisso, ética, inovação e acessibilidade.

### 5.6. Análise swot

Na análise swot realiza-se a sistematização da informação interna (força e fraquezas), e externa da empresa (oportunidade e fraqueza). Sendo que as forças e fraquezas devem estar alinhada as oportunidades e ameaças e ela pode ser resumida na seguinte tabela (BURNS, 2016).

#### ANÁLISE SWOT

INTERNA	EXTERNA
<b>Forças</b> Atendimento personalizado; Conhecimento profundo das necessidades da comunidade; Localização estratégica na comuna da Catata; Preços acessíveis.	<b>Fraquezas</b> Limitação inicial de capital; Falta de energia eléctrica; Falta de experiência prévia na gestão farmacêutica.
<b>Oportunidades</b> Crescimento da demanda por serviços de saúde na Comuna; Falta de qualidade da concorrência.	<b>Ameaças</b> Dificuldades na aquisição dos produtos; Aumento da concorrência; Variações nos preços dos medicamentos; Riscos econômicos e políticos.

Fonte: Autora, (2024)

### Estrutura funcional da Farmácia



Fonte: Autora, (2024)

#### 5.7. Equipamentos necessários

- a) Balcão de atendimento;
- b) Estantes e prateleiras para medicamentos;
- c) Extintor de incêndio;
- d) Sistema informatizado de gestão de estoque;
- e) Equipamentos de aferição de pressão arterial e glicemia.

#### 5.8. Estrutura organizativa da farmácia

- a) Recepção
- b) Escritório
- c) Refeitório
- d) Armazém
- e) Wc
- f) Refeitório.

## **5.9. Caracterização do mercado**

De acordo com BURNS, (2016). (2004) o mercado é um conjunto de compradores e vendedores que interagem entre si. E as estruturas de cada mercado são as características de casa mercado em função do número de compradores e vendedores e da diferenciação ou homogeneidade dos produtos transacionados.

## **5.10. Localização do empreendimento**

A farmácia será estrategicamente localizada no centro da comuna da Catata próximo a estrada principal. Essa localização foi escolhida devido à sua acessibilidade e proximidade com áreas de maior fluxo de pessoas, facilitando o acesso aos serviços farmacêuticos na população. A farmácia comunitária será projectada em um espaço de aproximadamente 150 metros quadrados.

## **5.11. Estudos preliminares**

### **5.11.1. Estudo de viabilidade económica e financeira**

Tem como base os resultados do inquérito semi-estruturado onde foi possível identificar a tendência dos possíveis clientes em aderir os serviços a serem oferecidos pela Farmácia comunitária.

## **6- CONCLUSÕES**

O grupo onde inseriu o estudo está constituído na sua maioria por mulheres, as idades variam de 18 aos 60 anos e o nível académico predominante é ensino de base, seguido pelo ensino médio e em menor proporção ensino superior. Toda via, a implementação dessa iniciativa é bastante viável, e fundamental para melhorar o acesso da população local a medicamentos e serviços farmacêuticos.

Através da pesquisa, foi evidente verificar a carência de uma infra-estrutura adequada para a distribuição de medicamentos, o que impacta directamente a saúde e o bem-estar da população da comuna. A farmácia comunitária proposta servirá como um ponto crucial para a obtenção de medicamentos essenciais, e outros produtos farmacêuticos, além de oferecer orientação farmacêutica em relação ao uso correcto dos medicamentos, contribuindo para a prevenção de diversas condições de saúde.

A implementação da farmácia comunitária na comuna da Catata pode actuar como um incentivo para outras melhorias no sistema de saúde local, ao proporcionar um acesso mais fácil e regular a medicamentos, espera-se uma redução nas complicações de saúde decorrentes da falta de tratamento adequado.

## **RECOMENDAÇÕES**

Após as conclusões que o estudo chegou recomenda-se o seguinte:

- a. No caso da farmácia comunitária não ser implementado no próximo ano seja o mesmo projecto usado para captação de financiamento das agências financiadoras de ideias inovadoras na área de saúde.
- b. Dar continuidade com projectos de fim de curso virado a assistência de saúde potenciar a assistência primária de saúde na comunidade.
- c. Propor estes projectos de estudantes como projectos de extensão universitária neste formato para atrair investimentos principalmente para implementação da farmácia comunitária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁLVARES, J., et al. Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos: métodos. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007027>. Acesso em: 31 de maio de 2022.
- AMARILES, P., et al. Como vincular pacientes com suspeita de COVID-19 ao sistema de saúde das farmácias comunitárias? Uma proposta de rota. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v.17, n. 1, p. 1988-1989, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1551741120302485?via%3Dih> Acesso em 04 de junho de 2022.
- Angelova K; Ilkova. *Evolução da Farmácia até à Atualidade*. Universidade do Algarve, 2018.
- ANSEL, Howard C.; STOKLOSA, & M. J. "Pharmaceutical Calculations. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2016.
- Angelova, K. I. (2018). *Evolução da Farmácia até à Actualidade* . Algarve .
- Armedservicominsagov.co.ao, 2021.
- AZEVEDO; B.A, M. GUEDES; a importância da gestão de stocks na farmácia comunitária; Lisboa, 2021.
- Aguiar, A. H. (2020a). *Boas Práticas de Gestão na Farmácia - A Gestão de Farmácia*. Retrieved December 2, 2020, from <https://www.netfarma.pt/assista-ja-aovideocast-sobre-gestao-de-farmacia/>Aguiar, A. H. (2016). *As Farmácias em Portugal - Retrato de uma Crise e Visão de Futuro*. (Hollyfar, Ed.) (1ª Edição). Lisboa.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. RDC nº44, de 17 de agosto de 2009.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia - CFF. RDC Nº 585, de 29 de agosto de 2013.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia - CFF. RDC Nº 586, de 29 de agosto de 2013.
- BRASIL. Lei nº 13021, de 08 de agosto de 2014. Dispões sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Publicada no D.O.U. de 11 de agosto de 2014.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia - CFF. *Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual*. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Uso Racional de Medicamentos*, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/u>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

BARETA, GMS. Pharmaceutical care in community pharmacies of the city of Campina Grande do Sul, Campina Grande do Sul, 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia - CFF. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Instrução normativa nº 11, de 29 de setembro de 2016.

Ballou, R. H. (2007b). Necessidades de Previsão da Cadeira de Suprimentos. In Bookman (Ed.), Gerenciamento da Cadeira de Suprimentos/Logística Empresarial

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia de São Paulo – CRF-SP. Manual de orientação ao farmacêutico: aspectos legais da dispensação. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: CRF-SP, 64P, 2017.

Burns, P. (2016). Empreendedorismo e Pequenos Negócios (4ª ed.). Palgrave Macmillan.

Brasil. (2019). Presidência da República. Secretaria-geral Subchefia Para Assuntos Jurídicos (Org.). Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019. Declaração de direitos de liberdade econômica, Brasília-DF, v.1,n.1,p.1-1.

CARBONI, C. P.; MELLO, D. R. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, Volume I. Número 1. Ano 1 – 2020.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 454p, 2013.

COSTA, S. M. Dispensação de medicamentos no SUS: desafio diário do profissional farmacêutico. FARMÁCIA REVISTA DIGITAL DO CRF/MG, n. 68, 2018. Disponível em: [https://www.crfmg.org.br/site/uploads/revistas/20190107\[172400\]Farmacia-Revista-Digital-N64-Grupos-Tecnicos-Dispensacao-Medicamentos-SUS-desafio-diario-do-profissional-farmacutico.pdf](https://www.crfmg.org.br/site/uploads/revistas/20190107[172400]Farmacia-Revista-Digital-N64-Grupos-Tecnicos-Dispensacao-Medicamentos-SUS-desafio-diario-do-profissional-farmacutico.pdf). Acesso em: 01 de junho de 2022.

COUTO, A. C. D. A humanização dos serviços de saúde através da atenção farmacêutica. Monografia de especialização em administração em saúde, Universidade Candido Mnedes, RJ, 2010. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/k212884.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k212884.pdf). Acesso em: 17 de junho de 2022.

Duarte, A., Nunes, F., & Martins, L. (2007). Responsabilidade Social no Sector das Farmácias em Portugal. Ordem dos Farmacêuticos. Farmácias.

EAGLSTEIN, William H. The Pharmacy in the Community. , Rio de Janeiro, 2017.

FRANÇA, C.; ANDRADE, L. G. PERFORMANCE OF THE PHARMACIST IN HEALTH CARE IN COMMUNITY PHARMACIES. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE, São Paulo, v.7, n.9, 2021. Disponível em:

<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2223/887>. Acesso em: 31 de maio de 2022.

FREIRE, I. L. S. et al. Conhecimento e atuação dos profissionais da farmácia sobre a dispensação dos medicamentos. *Archives of Health Sciences*, v. 26, n. 2, p. 141- 145, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1045957/artigo12.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

Ferrell, O. C., & Hartline, M. D. (2014). *Estratégia de Marketing: Textos e Casos* (6ª ed.). Cengage Learning.

Gonçalves, E., Marcelo, A., Vilão, S., Silva, J. A. da, & Martins, A. P. (2016). Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica de Dispensa Exclusiva em Farmácia em Portugal. *Revista Portuguesa de Farmacoterapia*, 8(2), 39–50.

Gomes, M. L. (2019). *A Contabilidade Como Ferramenta De Gestão Empresarial*.

ICTQ (2019). Serviços farmacêuticos - A nova aposta na competição do varejo. Suporte Diferenciado, Anápolis, p.1-1. <https://www.ictq.com.br/varejo-farmacaceutico/775-servicos-farmacuticos-a-novaaposta-na-competicao-do-varejo>.

JACOBI, J. Farmacêuticos clínicos: profesionales esenciales del equipo de atención clínica. *Revista Médica Clínica Las Condes, Indiana*, v.27, n.5, p. 578-584, ago. 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0716864016300840>. Acesso em 2 mar. 2021.

Kotler, P., & Keller, K. L. (2016). *Administração de Marketing* (15ª ed.). Pearson.

LACERDA, L. S. Capacitação farmacêutica para auxiliares de saúde do município de Mariana-MG em busca da dispensação racional de medicamentos. 2018. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/1552>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

LYRA JÚNIOR, P. D. *As Bases Da Dispensação Racional De Medicamentos Para Farmacêuticos*. São Cristovão: Pharmabooks Editora, 2012.

MEDEIROS, et., al. Campanha pelo Uso Racional de Medicamentos caracterização da população atendida. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br>. 2017.

Nicoletti, M. A. & Ito, K. R. (2017). Formação do farmacêutico: Novo cenário de atuação profissional com o empoderamento de atribuições clínicas. *Revista Saúde*. 11(3), 49-62. <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2536>.

NICOLETTI, M. A; ITO, R. K. FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO: NOVO CENÁRIO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM O EMPODERAMENTO DE ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS. *Revista Saúde*, v. 11, n. 3-4, 2017. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2536/2395>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

Oliveira, N.; Villas Boas, V. et AL (2017). Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sócio demográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. *Revista Saúde e Sociedade*. 26, (4), 1105-1121.  
<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017000002> Acesso em:30de março de2021.

Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Publicada no D.O.U. de 26 de setembro de 2013. Brasília, DF, 2013.

Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Publicada no D.O.U. de 25 de setembro de 2013. Brasília, DF, 2013.

SANTANA, D. P. H; TAVEIRA, J. C. F; EDUARDO, A. M. L. N. A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2019. Disponível em:  
<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/235/176>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

STRAND, Linda. Drug-related problems in the ambulatory setting, Lisboa, 19 Outubro 2020.

SARMENTO, D. P.; AUGUSTO, C. A. M. F.; O farmacêutico clínico na farmácia comunitária, 2020.

Sarmento P. Diogo. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária. Aldeia de Carapicuíba, 2020.

Saraiva,E.M.S.;Alencar, g.o.;Machado,y.s.o. & Gomes,a.e.B. (2018) Uso da Estratégia Aprendizagem Baseada em Equipes em Disciplinas da Graduação em Farmácia. *Revista Multiprofissional Psicologia*. 12 (39), 831-838.

Silva, E. Letal (2018). Prevalência da Adesão Terapêutica em Pacientes Hipertensos sob Tratamento Medicamentoso em um Município do Sudoeste Baiano. *Id On Line Rev.Mult.Psic*,12. (42), 749-759.

SPADA, K. A Função educativa do farmacêutico no Sistema Único de Saúde. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2007, Curitiba. Anais do VII Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Champagnat, 2007. P. 1259-1270.

WILSON, Clive G. "Textbook of Organic Medicinal and Pharmaceutical Chemistry. Boca Raton: CRC Press , 2019.



## ANEXO

### INQUÉRITO DE INTERESSE SOCIAL E COMUNITÁRIO

Formulário de pesquisa é sobre proposta para a criação de uma farmácia comunitária na Comuna da Catata.

**Objectivo** : Obter informação necessária a criação de uma farmácia comunitária na Comuna da Catata..

Coloque x nas caixas segundo a sua escolha

Concorda em participar do presente inquérito?

a) Sim

b) Não

1. Género

Masculino

Feminino

b) Qual é a sua faixa etária?

Menor que 18 anos

18-30 anos

46-60 anos

Maior que 60 anos

2. Com que frequência você utiliza serviços de saúde na Comuna da Catata?

Regularmente

Ocasionalmente

Raramente

b) Você tem acesso fácil a medicamentos na Comuna?

Sim

Não

3. Quais são os serviços que você gostaria que a farmácia comunitária oferecesse?

Dispensação de medicamentos

Medição da pressão arterial

Teste rápido de Malária

4. Você acredita que a farmácia pode contribuir para a melhoria da qualidade de saúde no seu Sector?

Sim

b) Não